

BATISTA, Pedro Ernesto. **Carta a Anísio Teixeira**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1935.

Localização do documento: Fundação Getúlio Vargas/CPDOC - Arquivo Pedro Ernesto - PEB 35.12.01/1

Carta publicada em TEIXEIRA, Anísio. *Educação para a democracia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. p.35-36.

Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1935

Meu prezado amigo Dr. Anísio Teixeira - Cordiaes abraços.

No momento em que me vejo privado da sua colaboração em meu governo, após quatro annos de uma dedicação inexcedivel, cumpre-me deixar bem claro o alto apreço em que o tenho como educador exemplar e culto, como cidadão probo e patriota, como administrador de segura visão e de rara envergadura. Dou o meu testemunho da veracidade de quanto affirma em sua carta, pois do nosso convivio pude perceber que o Secretario de Educação e Cultura do Districto Federal foi sempre adverso aos movimentos de violencias e foi sempre um apaixonado apologista da verdadeira democracia. Sou suspeito para fazer elogio da sua obra e das suas fecundas realizações. Mas o povo da Capital da Republica, na sua serenidade e na sua imparcialidade, já julgou a sua obra e a sua personalidade, sentindo e apreciando o seu grande esforço pelo progresso educativo do Districto Federal. Homens de responsabilidade e de projecção no continente sul-americano, altas autoridaes de governo, não puderam occultar o entusiasmo e a admiração por tudo quanto viram e observaram no sector da administração entregue à sua incontestada competencia. Ainda recentemente uma embaixada constituida de professores e de technicos de renome, examinando detida e minuciosamente a Secretaria de Educação e Cultura e demorando-se nas visitas às escolas e aos diversos departamentos, proferiu um julgamento sereno e autorizado, confessando de publico a magnifica impressão recebida. Esses testemunhos eloquentes e decisivos valem por uma consagração e o collocam na posição de credor da benemerencia do povo carioca. Creio firmemente na justiça dos homens de boa fé e tenho a certeza que ella não faltará no julgamento da sua obra de pensamento e de acção.

Apresentando os meus agradecimentos pela sua magnifica e brilhante collaboração, faço os melhores votos pela sua felicidade pessoal. Do amigo e patricio muito grato

Pedro Ernesto

AZEVEDO, Fernando de. **Carta a Anísio Teixeira**. S. Paulo, 19 mar. 1933. Localização do documento: Fundação Getúlio Vargas/CPDOC - Arquivo Anísio Teixeira - ATc 31.12.27.

S. Paulo, 19/3/33

Meu querido Anísio

Tenho-o acompanhado muito de perto nesses ultimos vinte dias de grandes trabalhos agravados de contrariedades e aborrecimentos em consequencia da campanha que vem soffrendo. Confesso que me surpreendeu dolorosamente ter ellas partido de quem e donde partiu. Muito teriamos que conversar sobre o assumpto: espero uma oportunidade para as palestras que minha ultima viagem ao Rio não permittiu devido aos cuidados que me inspirava o seu estado de saude. Já sabe que, a esse respeito, voltei tranquilo. Verifiquei tambem, com prazer, que V., naquelle dia da entrevista com o Malaguetta, que quasi lhe impus, voltava para Petropolis, com o espirito desanuviado. Mas se tornei a S. Paulo despreoccupado em relação à sua saude, trouxe o espirito ainda mais carregado das apprehensões, com que sentia avisinhar-se e definir-se a campanha que já se vinha esboçando contra a sua administração.

Mas, tudo há de passar e lhe será feita a justiça que a mim, parece-me, já começaram a fazer. Não cuide, porém, que são menores aqui as difficuldades com que venho luctando. O mar que navego é tambem tempestuoso e cheio de perigos: às vezes é um escolho de que é preciso de repente desviar o governo, numa rapida manobra que os mais atilados chegam a sentir e a comprehender; outros, é preciso derramar, no mar grosso, alguns barris de oleo para se fazer em torno do Departamento uma zona de calma, que permitta mais tranquillidade à administração. Já mais de uma vez tive de passar, com ventos rijos, no meu barco fragil, momentos de inquietação para todos e que me foi necessário supportar com indifferença apparente, como se eu fosse estranho a todos os rumores de perigo...

Não é menor aqui a difficuldade de pessoas. Soffremos junctos por ideais communs. Não sei se darei minha entrevista "A Nação". Não só me parece já ter perdido a oportunidade, mas tambem a disposição em momento em que se acirra a lucta contra V. e outros companheiros. O inquerito não tem sido dirigido com isenção de animo. Quanto à critica que V. fez à reforma do ensino normal, em S. Paulo, o Venancio já lhe deve ter falado. Dei-lhe a ler a sua carta e, depois, conversamos sobre os principais topicos de sua critica, que me pareceu justa em um ponto, e pouco segura, em dois outros.

Voltaremos ao assumpto quando nos encontrarmos. É certo que já começamos a fazer obra commum e de unificação dos diversos systemas escolares brasileiros. Não é esta uma obra nacional, de espirito nacional, no mais alto sentido da palavra? Adeus. Recomendações à sua senhora e abraços aos amigos communs. Pretendo ir ao Rio em abril. E a sua visita, para quando ficou? Addiada mais uma vez?

Com toda a amizade, o seu de sempre

Fernando